



etc. artes



saber mais
A paz também se garante pela cultura

ORGANIZAÇÃO SURTIU APÓS A GUERRA

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) foi criada em 1945, após a II Guerra Mundial, para ajudar a garantir a paz através da cooperação intelectual. Tem 195 membros e nove associados.

ADESÃO DE PORTUGAL EM 1965

A adesão de Portugal data de 1965. O país fez, depois, um interregno entre 1972 e 1974. Em 1979 criou a sua Comissão Nacional, sob a alçada do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O embaixador Morais Cabral representa o país.



Classificação faz subir autoestima e atrai turistas

UNESCO Listas de Património Mundial e Património Cultural Imaterial têm 22 bens a conservar

Zulay Costa
cultura@jn.pt

● Há jovens a aprender cante e a procura por chocalhos disparou mas, se não fosse a classificação pela UNESCO destes valores como património da Humanidade, estas e outras marcas da identidade dos portugueses poderiam desaparecer. António Lacerda, diretor do Turismo do Alentejo, assegura que “as classificações têm sido um poderoso gancho de comunicação das marcas diferenciadoras”. Fizem as pessoas sentirem “orgulho” e “criaram-se planos de salvaguarda para que continuem vivas”.

No Norte, em Bisalhães, há esperança de que a manufatura da olaria ganhe fôlego, à semelhança do que aconteceu com outros bens reconhecidos mundialmente. Desde 1983, quando foram classificados pela UNESCO os quatro primeiros bens portugueses, as inscrições nas listas não páram de aumentar. Hoje, Portugal

tem 15 bens na lista de Património Mundial e sete na de Património Cultural Imaterial, dois dos quais, os chocalhos e a olaria de Bisalhães, a necessitam de salvaguarda urgente. O país tem quatro geoparques e 11 reservas de biosfera. E há muitos outros bens que resultam da influência portuguesa pelo Mundo tidos como património da Humanidade.

Turistas duplicam em Coimbra
A classificação ajuda à “conservação do património e eleva a autoestima da população”, diz Walter Rossa, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (UC), realçando que a herança lusa no Mundo também tem merecido inscrições nas listas da UNESCO. É o caso do Forte de Jesus (Quénia), Cidade de Ouro Preto (Brasil), Centro de Macau e outros.

Os reflexos na atração turística são inegáveis. A UC, por exemplo, duplicou o número de visitantes desde que, em 2013,

recebeu o “selo” UNESCO. Em 2013, visitaram a academia 238 851 turistas. Em 2017, foram 501 600. A receita, diz o vice-reitor Luís Filipe Menezes, permitiu “investir na conservação de uma forma que seria muito difícil se houvesse menos turistas”.

A classificação faz com que os

monumentos e outros bens sejam vistos “como lugares de referência do turismo internacional” e considerados “nas redes internacionais de investigação” acrescenta Joaquim Ruivo, diretor do mosteiro da Batalha. Quando, em 1983, o valor do mosteiro foi reconhecido pela

UNESCO, a organização salientou a “integridade do complexo conventual e a sua autenticidade”, por isso, não esconde a preocupação pela poluição atmosférica, sonora e as trepidações do “cortejo diário de milhares de carros” que passam a 50 metros, no IC2. Um muro poderá atenuar o problema.

Ana Paula Amendoeira, vice-presidente do ICOMOS Portugal, a Comissão Nacional do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, alerta que a inscrição não é eterna. Uma “evolução negativa do estado de conservação” pode levar o comité a avaliar se se mantêm os atributos de excepcional valor, autenticidade e integridade pelos quais foi inscrito. Têm sido relatados problemas, nomeadamente em Sintra, no Douro Vinhateiro (pela construção da barragem do Tua) e Porto (intervenção não consensuais), mas as classificações mantêm-se. Portugal prepara mais duas dezenas de candidaturas. ●

património classificado :

Portugal tem 22 bens inscritos na lista de Património Mundial e na de Património Cultural Imaterial da UNESCO

- Angra do Heroísmo
- Jerónimos e Torre de Belém
- Mosteiro da Batalha
- Convento de Cristo
- Centro Histórico de Évora
- Mosteiro de Alcobaça
- Paisagem Cultural de Sintra
- Centro Histórico do Porto
- Cão e Siega Verde
- Floresta Laurissilva – Madeira
- Centro Histórico de Guimarães
- Alto Douro Vinhateiro

- Paisagem vinha – ilha do Pico
- Elvas e suas fortificações
- Univ. de Coimbra – Alta e Sofia

IMATERIAL

- Fado
- Dieta Mediterrânica
- Cante alentejano
- Falcoaria
- Figurado em barro Estremoz
- Chocalhos
- Olaria preta de Bisalhães

ID: 74531642

ITALIA LIDERA RANKING

No que se refere à lista de Património Mundial, a Itália lidera o ranking com 53 bens classificados. Seguem-se China (52) e Espanha (46). Portugal tem 15 bens inscritos, sendo um dos 20 países com mais classificações, diz a ICOMOS.

GEOPARQUES MUNDIAIS

Portugal tem quatro geoparques que integram as redes global e europeia de geoparques da UNESCO: Naturtejo, Arouca, Açores e Terras de Cavaleiros. São locais e paisagens de importância geológica internacional.

RESERVAS DA BIOSFERA

Portugal tem 11 biosferas na rede Mundial de Reservas da Biosfera (plataformas de educação e investigação para a conservação de ecossistemas), caso das Berlengas, Corvo e Graciosa. Algumas, como Gerês-Xurés, são transfronteiriças.

artes

etc.

perguntas & respostas

O que torna um bem passível de ser candidato?

O Património Mundial, cultural e natural, tem de ter um valor universal excecional, de acordo com critérios enumerados nas Orientações Técnicas para a Implementação da Convenção para a Proteção do Património Cultural e Natural, ser detentor de integridade e, para os bens culturais, também de autenticidade. Possui um plano ou sistema de gestão que assegure a sua conservação e proteção. O património cultural imaterial terá de responder a todos os critérios exigidos e apresentar um plano de salvaguarda.

Quais as vantagens?

Para o Mundial, significa que é reconhecido o seu valor universal excecional e que é uma obrigação primordial dos estados onde se situe protegê-lo, conservá-lo, valorizá-lo e transmiti-lo às gerações futuras. Para o imaterial, contribui para a sua salvaguarda, para o respeito pelo património, para a sensibilização, a nível local, nacional e internacional, para a sua importância e para o seu reconhecimento mútuo, bem como para a cooperação e auxílio internacionais, no quadro de um Mundo cada vez mais globalizado que ameaça uniformizar as culturas.

Quais os cuidados para não perder classificação?

No património Mundial, é designado um gestor que deve zelar pelo cumprimento da Convenção do Património Cultural e Natural. É obrigatório apresentar relatórios periódicos sobre o estado de conservação dos bens. No Imaterial, os promotores são responsáveis por implementar o plano de salvaguarda e apresentar relatórios.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

Vila Real Classificação da UNESCO trouxe mais visibilidade à olaria negra de Bisalhães, mas perigo de extinção mantém-se

Texto de Sandra Borges | Fotos de Rui Manuel Ferreira / Global Imagens



Falta quem queira agarrar a tradição

► O processo de manufatura da olaria negra de Bisalhães foi classificado Património Cultural Imaterial da Humanidade, há dois anos, com a advertência de que "necessita de salvaguarda urgente".

Ainda que o pudor de ter as mãos sujas por trabalhar o barro tenha dado lugar ao orgulho pelo reconhecimento mundial da UNESCO, falta quem queira seguir este ofício tradicional que permite dar vida à olaria típica da aldeia de Bisalhães, em Vila Real.

No terreno, ainda pouco mudou desde a classificação. Continuam a existir apenas meia dúzia de oleiros e a sua idade, já avançada, parece funcionar como uma data de validade para a arte. Os pequenos postos de venda, situados numa das entradas da cidade, sofreram uma reforma, mas continuam sem ter, sequer, eletricidade.

"É um processo moroso, mas que tem dado frutos. Hoje temos mais pessoas a conhecer a nossa olaria negra do que tínhamos há um ano e meio", acredita a vereadora da Cultura, Eugénia Almeida.

A Câmara de Vila Real está a ul-

Câmara tem plano para formar novos oleiros, criar roteiro e recuperar forno comunitário

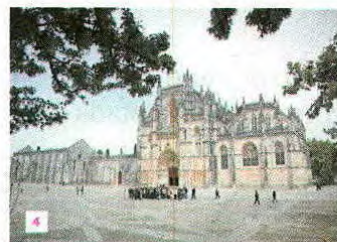


timar uma candidatura que permitirá, finalmente, pôr o plano de salvaguarda em marcha. Inclui medidas como a criação de um roteiro em torno da aldeia de Bisalhães e a recuperação de um forno comunitário, onde as peças são cozidas e ganham a cor negra.

A formação de novos oleiros é um dos pilares essenciais do plano de salvaguarda, mas é também a vertente mais complicada. "Já foi delineado um curso de cerâmica numa escola profissional, mas ainda aguarda aprovação", revelou a vereadora Eugénia Almeida.

Todo o processo, desde a preparação do barro à cozedura da louça num forno aberto na terra, é "bastante duro e pouco atrativo para as novas gerações".

Miguel Fontes, 38 anos, dedica-se à olaria em part-time e admite que há falta de jovens a "querer pôr a mão no barro". Acalenta a esperança de que o caminho possa ser outro, já que o filho e os sobrinhos vão mostrando interesse em mexer na roda. "Vamos ver se o bichinho cresce no futuro", espera. ●



1. O Centro Histórico do Porto foi inscrito na UNESCO em 1996
2. A fundação da Universidade de Coimbra remonta a 1290
3. Nas listas da UNESCO desde 2001, a paisagem do Alto Douro Vinhateiro é representativa da mais antiga região vitícola regulamentada do Mundo
4. O mosteiro da Batalha tem um estilo gótico flamejante
5. A manufatura de chocalhos necessita de salvaguarda urgente

Especialistas nacionais decisivos para candidaturas

● Os promotores podem contactar a Comissão Nacional da UNESCO para obter informações e eventuais recomendações, antes de entregar candidaturas. Após a entrega, grupos de especialistas analisam os processos e emitem recomendações, aconselhando a entrega, ou não, para avaliação internacional. No que se refere ao Património Mundial, o painel de especialistas integra representantes do Ministério do Ambiente e do Ministério da Cultura. O Grupo de Trabalho para o Património Cultural Imaterial integra o diretor do Museu Nacional de Etnologia, em representação da Direção-Geral do Património Cultural, o coordenador da cátedra UNESCO "Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional" da Universidade de Évora e representantes do CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, da Memória Imaterial e da Fundação INATEL. A comissão decide com base nos pareceres.